

O impacto da acne vulgar na autoestima feminina: linha tênue entre diagnóstico e tratamentos baseados em evidência e autodiagnósticos mediados pelas redes sociais

Stella Petrazzo Fascineli¹, Daniely Machado Lourenço Rossmann²,

¹ Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto - SP, Brasil
(fascinelistel@gmail.com)

² Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto - SP, Brasil

Resumo: A acne vulgar afeta a autoestima feminina e o autodiagnóstico por redes sociais podendo resultar em condutas inadequadas. Esta revisão bibliográfica analisou estudos sobre prevalência, impacto psicossocial e terapêuticas. Os resultados indicaram aumento de diagnósticos equivocados, automedicação e agravamento do quadro. Concluiu-se que campanhas educativas seriam necessárias para orientar mulheres a buscar profissional médico capacitado para o manejo desta doença, baseado em evidências.

Palavras-chave: Acne Vulgar; Autoimagem; Redes Sociais; Dermatologia; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A acne vulgar trata-se de condição inflamatória crônica do folículo pilosebáceo que pode afetar significativamente a qualidade de vida e a autoestima dos indivíduos, especialmente do público feminino. Apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamentos baseados em evidências, observa-se um aumento na tendência de autodiagnóstico e automedicação desta condição clínica, orientados por conteúdos em redes sociais. Situação esta que possibilita diagnóstico equivocado, tratamentos inadequados, bem como iatrogenias. Este trabalho justifica-se pela importância de elucidar quanto aos riscos desta prática frente à medicina baseada em evidências.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed (via MEDLINE) e SciELO. Foram selecionados estudos publicados entre 2012 e 2021, que abordassem temáticas como a prevalência da acne, o impacto psicossocial em mulheres, o uso de redes sociais como ferramenta de informação e os protocolos terapêuticos preconizados pela dermatologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da escassez na literatura quanto à temática estudada, a análise dos dados demonstrou que a população feminina afetada pela acne compreende uma ampla faixa etária (12 a 50 anos) (Perkins *et al*, 2012). Foi identificado um aumento de diagnósticos baseados em conteúdo de redes sociais, resultando em equívoco na identificação real da acne bem como escolha de terapêuticas inadequadas. Os resultados também mostraram que mulheres tabagistas apresentam percentual elevado de acne quando comparadas a não tabagistas. A falta de acompanhamento por dermatologistas e o uso de produtos não adequados para a pele adulta foram associados a reações alérgicas e à piora do quadro inflamatório (Drenó *et al*, 2015).

Os dados evidenciam uma tensão entre o conhecimento científico e a informação difundida em plataformas digitais (Ruedas, Porras e Rico, 2021). Enquanto especialistas na área preconizam o direito à informação real e a tratamentos apropriados, os indivíduos frequentemente recorrem a autodiagnósticos baseados em casos.

Analisou-se um estudo que avaliou a acne em mulheres com fototipos de I a IV por meio da escala GEA (*Global Evaluation Acne*) em associação com a ferramenta AFAST (*Adult Female Acne Scoring Tool*), o qual evidenciou precisão na gravidade da doença (Auffret *et al*, 2016). A discussão aponta que, embora as redes sociais viabilizem um aumento da conscientização sobre a doença, a ausência de avaliação e acompanhamento de um especialista possibilita a perpetuação de mitos e o atraso do tratamento adequado, agravando o impacto na autoestima e na saúde dermatológica (Tan *et al*, 2021).

CONCLUSÃO

O autodiagnóstico da acne vulgar por meio das redes sociais pode representar fator de risco para o manejo inadequado desta doença em mulheres. Fato este que contribui para a cronificação da doença, assim como a ocorrência de efeitos adversos e o impacto negativo da autoestima. Reforça-se a importância de campanhas de orientação que direcionem este público a buscar o especialista, profissional capacitado para o diagnóstico e a indicação da terapia baseada em evidências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Daniely, pela dedicação, paciência e competência na análise criteriosa dos trabalhos que fundamentaram esta pesquisa. Suas contribuições foram essenciais para a construção do raciocínio crítico e para o aprimoramento da discussão sobre o autodiagnóstico da acne vulgar nas redes sociais. Registro minha profunda gratidão por todo o aprendizado e incentivo ao longo desta jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

AUFFRET, N. *et al*. AFAST - Adult Female Acne Scoring Tool: an easy-to-use tool for scoring acne in adult females. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, Oxford, v.30, n.5, p.824-828, 2016. DOI: 10.1111/jdv.13518

DRÉNO, B. *et al*. Large-scale international study enhances understanding of an emerging acne population: adult females. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, Oxford, v.29, n.6, p.1096- 1106, 2015. DOI:10.1111/jdv.12757

EL-HAMD, M.A. *et al*. Prevalence of acne vulgaris and its impact of the quality of life among secondary school-aged adolescents in Sohag Province, Upper Egypt. **Journal of Cosmetic Dermatology**, Reino Unido, v.16, n.3, p.370-373, 2017. DOI: 10.1111/jocd.12328

GIELER, U., GIELER, T.; KUPFER, J. Acne and quality of life – impact and management. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, Oxford, v. 29, p.12-14, 2015. DOI:10.1111/jdv.13191

PERKINS, AC. *et al*. Acne vulgaris in women: prevalence across the life span. **Journal of Women's Health (Larchmt)**, Nova York, v.21, n.2, p.223-30, 2012. DOI: 10.1089/jwh.2010.2722

RUEDA, L.J.; PORRAS, A.; RICO, A. Prevalence of adult female acne in Colombia: a population-based study. **International Journal of Women's Dermatology**, Estados Unidos, v.7, p.727-30, 2021. DOI: 10.1016/j.abd.2023.09.001

TAN, J. *et al*. Impact of facial and truncal acne on quality of life: a multi-country population-based survey. **Journal of the American Academy of Dermatology**, Estados Unidos, v.3, p.102-10-10, 2021. DOI: 10.1016/j.jdin.2021.03.002